

EN CON TROS

25 FESTIVAL
DE CINEMA
DE VIANA

www.encontrosdecinema.pt

14ª
**Conferência
Internacional
de cinema**

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

Sessão 2

15h15 - 16h15

4.

O diálogo entre a música e a imagem no Cinema Documental

Mariana Meireles

ESMAD | PPorto
marianamfsilv@gmail.com

Mariana Meireles é mestre em Cinema e Fotografia - Especialização em Cinema Documental e Experimental - pela ESMAD P. Porto. Realizou estágio no Canal180, tendo co-realizado a série documental "From the Backstage". Foi diretora de fotografia da curta documental "Mestres, Mães do Mar" (2023) e, no âmbito do Mestrado, realizou estágio na Casa da Música, onde explorou a relação entre a música e a imagem no cinema documental.

Filipe Lopes

ESMAD | PPorto
filipelopes@esmad.ipp.pt

Filipe Lopes é doutorado em Média-Digitais e compositor com fortes afinidades com a música eletroacústica. Tem desenvolvido trabalho na área da composição de música eletroacústica e instalação multimédia, colaborando ainda no âmbito da dança, cinema, teatro ou vídeo-instalação. É professor Adjunto na ESMAD P. Porto e Diretor do Departamento de Artes da Imagem da ESMAD.

Palavras-chave

cinema documental, música, imagem

Resumo

Este trabalho discute a relação entre música e imagem no cinema, com um foco particular no cinema documental. Tomando a escuta (Chion 1994) como princípio metodológico dominante para a construção da narrativa visual, a reflexão explora a música enquanto forma de expressão e comunicação, analisando a sua dimensão imagética e a forma como pode influenciar a montagem (Barbosa & Gonçalves, 2015; Oliveira, 2007). A pesquisa percorreu um trajeto que se iniciou na análise geral da música no cinema e se afunilou para o cinema documental, onde o impacto da música é frequentemente debatido no contexto da representação do real (Ngong, 2020; Godoy&Jorgensen, 2012). Tomando como referência o documentário Baraka (1992), ergueu-se o pressuposto de que modo a música pode intensificar a experiência emocional do espectador sem comprometer a autenticidade do registo documental. A reflexão principal é produzida a partir da experiência de estágio da primeira autora, na Casa da Música, onde cinco projetos centrais serviram para concluir e constatar a diversidade de interseções que podem acontecer entre música e imagem.

5.

Máscaras do Invisível: Um Retrato da Realidade

Ana Maria Gonçalves Alves

ESMAD | PPorto
alvesana180302@gmail.com

Ana Alves – (Ponte da Barca, 2002), vive e estuda em Portugal. Licenciada em Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas pela Escola Superior de Educação do IPVC, frequenta atualmente o Mestrado em Cinema e Fotografia pela Escola Superior de Media Artes e Design do IPP. O seu trabalho fotográfico centra-se na interseção entre memória e identidade ao explorar a fotografia não apenas como um meio de documentação, mas como ferramenta de reflexão. A sua abordagem assenta na representação simbólica e na participação ativa do sujeito fotografado, ao recusar a mera estetização da realidade.

Olivia Marques da Silva

ID+|ESMAD/PPorto

oliviamarquessilva@esmad.ipp.pt

Doutorada em Fotografia pela Faculdade de Arte e Design da Universidade de Derby, Reino Unido em 2000. Bolseira do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Português de Fotografia, entre 1998 e 2000. Desde 1992, docente do Instituto Politécnico do Porto (IPP), onde coordena, presentemente, no Campus 2 de Vila do Conde, na qualidade de Presidente da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD). membro do Conselho Geral do P.Porto, membro do Conselho de Gestão do P.Porto, membro do Conselho de Coordenação do Centro de Cultura do P.Porto. Colaboradora nas Equipas de Análise das Propostas de Novos Cursos de Fotografia da A3es desde 2014. É autora e coautora de obras de investigação sobre representação fotográfica e identidade social e cultural. Pertence à Comissão Científica dos Cadernos IRI e Scientific Board da Sophia Journal, Editora e Autora Associada da Scopio. Participa com regularidade em várias conferências nacionais e internacionais na qualidade de palestrante (em 2023 : <https://ceau.arq.up.pt/Elia/> Évora - <https://elia-artschools.org/> OR Universidade de Santiago de Compostela - <https://estudosaudiovisuais.org/fx-ollos-para-ver/>). Em 2019 inicia um Projeto Fotográfico em S.Luis do Maranhão, Brasil no âmbito da parceria de investigação do consórcio IPP/ESMAD/Unimad e IFMA/NUPPI com incidência na prática artística fotografia documental contemporânea e Programa de Travessias Visuais. Experiência, vivência, memória e imaginários entre Pará e Portugal. Em 2023 participa na exposição itinerante Rostos da Maré com 4 obras do projeto fotográfico com o mesmo nome. Em 2024 na Exposição Coletiva 50 anos do 25 de Abril, na Galeria do Centro de Arte de São João da Madeira , na Exposição Individual O Tempo não Existe - um retrato de Nadir Afonso, na Galeria do Auditório Municipal de Vila do Conde e Exposição Individual O Tempo não Existe - um retrato de Nadir Afonso, no Encontro de Fotografia da Covilhã, Diafragma. Olivia Marques da Silva, Ph.d., Mphil-Ph.d., MA Estudos.

Cristina Castro

CIEBA|UL, ID+|ESMAD

cristinacastro@esmad.ipp.pt

(Porto, 1974), vive e trabalha no Porto. A sua obra tem como estrutura a materialização de possibilidades da ideia de fluxo, em desenho e pintura, dando visibilidade àquilo que tendo presença é invisível. Expõe desde 1995, individual e colectivamente. É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, mestre em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras U.C., e licenciada em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Lecciona na Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto e na Universidade de Aveiro.

Adriana Baptista

ID+|UA, ESMAD|P. Porto

mab@esmad.ipp.pt

Doutorada pela FLUL em Psicolinguística, Leitura de Texto e Imagem é, atualmente, professora na ESMAD/P. Porto de Unidades Curriculares como Teoria da Imagem, Semiótica, Imagem e Cultura Visual, Imagem e Contextos Audiovisuais nas licenciaturas de Fotografia, Multimédia, Cinema e Audiovisual e Teoria e Crítica da Fotografia no Mestrado de Cinema e Fotografia. Faz investigação em Literacia Verbal e Visual, coordenou vários projetos de Investigação e é orientadora de vários projetos nos Mestrados em Fotografia e Cinema Documental e Experimental.

Palavras-chave

fotografia, identidade, narrativa, sobreposição, máscaras

Resumo

A fotografia contemporânea, enquanto prática artística e meio de comunicação, tem evoluído ao longo do tempo e a sua função tradicional de documentar a realidade está longe ser a única dimensão. Com Susan Sontag, John Berger e Merleau-Ponty, o papel da fotografia é problematizado enquanto documento e símbolo ao analisar a sua capacidade de questionar o visível e o invisível. Ao destacar a complexidade da experiência humana, a obra fotográfica propõe um olhar crítico sobre a construção da identidade e a representação da realidade na fotografia. Ao assumir um papel importante, no que toca a questões identitárias, subjetivas e sociais, a fotografia permite explorar a interação entre o visível e o invisível, o individual e o coletivo. Este carácter ambíguo, reforça a noção

de que a imagem não reflete apenas o mundo, mas constrói-o a partir de percepções e intenções de quem está por detrás da lente, adotando uma abordagem narrativa participativa, tal como Lee Jeffries e Mário Macilau. A máscara, como é possível ver em certas fotografias concetuais de Gillian Wearing onde o retrato problematiza a identidade, enquanto elemento central da composição atua como catacrese das múltiplas camadas de identidade, ao revelar e ocultar significados. Neste projeto, através da sobreposição de camadas fotográficas, evoca-se a dualidade entre o real e simbólico, desafiando o olhar do espectador. A combinação de técnicas digitais e analógicas, reforça a tensão entre materialidade e imaterialidade, memória e efemeridade.

6. Thomaz Farkas seu relevante papel na fotografia no cinema e na construção da identidade coletiva Nordestina

Renato Athias

UFP
renato.athias@ufpe.br

Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade (NEPE) da UFPE é Professor Associado II do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE. É também professor do Master Interuniversitário de Antropologia Iberoamericana da Universidade de Salamanca, na Espanha. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Etnologia Indígena, atuando nas seguintes temáticas: saúde indígena, antropologia visual com projetos de pesquisas entre os índios de Pernambuco e no Alto Rio Negro Amazonas, especificamente entre os Hupdah da família lingüística Nadahup e os índios, Pankararu. É membro do Laboratório de Antropologia Visual do Núcleo Imagem e Som & Ciências Humanas da UFPE, É membro do Conselho Curador do Museu do Estado de Pernambuco. Foi coordenador nacional do GT Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Atuou como Diretor da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) e foi Coordenador Geral de Museus da Fundação Joaquim Nabuco em Recife até Janeiro de 2014. Foi secretário geral da Associação Brasileira de Antropologia na gestão 2013/2014 e atualmente é o vice coordenador da Comissão de Museus e Patrimônio Cultural da União Internacional das Ciências Antropológicas e Etnológicas

José da Silva Ribeiro

AO NORTE / UFP
jsribeiro.49@gmail.com

Bacharel em Cine-vídeo pela Escola superior Artística do Porto, Licenciado em Filosofia pela Universidade do Porto, Mestrado e Doutorado pela Universidade Aberta, Pós-doc pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desenvolve atualmente pesquisa no âmbito da antropologia visual; antropologia e cinema; auto-geosociobiografias. Professor visitante na Universidade Federal de Pernambuco - EDU-MATEC. Sócio da AO NORTE onde coordena o Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais e o Fora de campo - Curso de Verão no MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço. Participa em projetos de pesquisa em Portugal e no Brasil.

Palavras-chave

Thomaz Farkas, fototipia, fotografia, cinema, identidade coletiva

Resumo

Farkas foi mais do que um fotógrafo ou cineasta; foi um articulador cultural que contribuiu para a preservação da memória visual do Brasil e para o fortalecimento da identidade coletiva do Nordeste, especialmente em um período de censura e apagamento de vozes dissidentes. Foi uma figura essencial para a construção da identidade visual e cinematográfica do Brasil, especialmente do Nordeste, num período em que a região era frequentemente representada de maneira estereotipada ou marginalizada. Seu papel como fotógrafo, cineasta e produtor possibilitou o desenvolvimento de uma nova estética e narrativa sobre o Nordeste brasileiro, especialmente durante a ditadura militar, quando o país passava por transformações profundas e a região era relegada aos projetos de desenvolvimento centralizados no eixo Sul-Sudeste. Propomos-mos em ano do centenário do seu nascimento abordar o olhar modernista e documental do fotógrafo, o projeto de documentação